

Engenharia Florestal

Crescimento diamétrico e produtividade de goma resina em progênies de *Pinus elliottii* var. *elliottii* em Minas Gerais

Emanuely Aparecida Resende da Costa - 7º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, PIVIC

Lavínia Barbosa Oliveira - Coorientadora DCF, UFLA

Laís Lara Jesus Barros Freitas - Mestranda em Engenharia Florestal, bolsista CAPES

Guilherme Henrique da Silva Braz - 3º módulo de Engenharia Florestal, UFLA

Adelson Lemes da Silva Júnior - Coorientador DCF, UFLA

Lucas Amaral de Melo - Orientador DCF, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de resina de *Pinus*, mas Minas Gerais, apesar do elevado potencial edafoclimático, responde por apenas 4% da produção nacional. Entre as espécies, *Pinus elliottii* var. *elliottii* destaca-se pela alta produtividade e múltiplos usos, porém os programas de melhoramento voltados à produtividade de goma resina ainda são incipientes. Nesse contexto, a avaliação de progênies adaptadas é estratégica para ampliar a competitividade e explorar o potencial produtivo do Estado. Diante disso, objetivou-se avaliar o crescimento em diâmetro à altura do peito (DAP) e a produtividade de goma resina (PGR) de *P. elliottii* var. *elliottii* na região do Campo das Vertentes-MG. O experimento foi conduzido em Ijaci-MG, envolvendo dez progênies de meios-irmãos, em delineamento experimental de blocos casualizados completos, com 30 repetições e uma planta por parcela. As avaliações ocorreram aos nove anos após o plantio, mensurando-se o DAP (cm) com o auxílio de uma suta e a PGR (kg árvore⁻¹), quantificada após seis meses de estriagem (nov/24 a mai/25), utilizando balança de precisão. Mediante significância da ANAVA ($p < 0,01$), aplicou-se o teste de Tukey além do cálculo da correlação entre as variáveis pelo teste de Pearson. Foram observadas diferenças significativas entre as progênies para ambas as características, no qual, a progênie P72 apresentou o maior valor médio de DAP (21,0 cm - grupo ?a?), enquanto a progênie P69 obteve o menor valor (13,8 ? grupo ?b?). Em relação à PGR, a progênie P71 obteve o maior desempenho (1,28 kg árvore⁻¹ - grupo ?a?) e a progênie P75 obteve o menor (1,12 kg árvore⁻¹ - grupo ?b?), enquanto as demais progênies foram classificadas em um grupo intermediário ?ab?. A correlação de Pearson entre as variáveis foi de 0,30, classificada como baixa, corroborando as diferenças no ranking de progênies no teste de média. Dessa forma, conclui-se que o maior crescimento em DAP não garante maior PGR, reforçando a importância de considerar ambos os critérios na seleção de materiais superiores em programas de melhoramento genético da espécie.

Palavras-Chave: Melhoramento genético, Teste de progênies, correlação.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=g8XAMjq6mm0>